



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Nomes dos partidos

A degradação começa com a falsificação da palavra. Basta dar uma olhada nos nomes dos partidos que povoam a política brasileira para constatar que há um abismo entre as siglas e o que elas significam na vida real.

Vejam alguns exemplos. O Partido Progressista não convence nem se fosse chamado de monarquista. Faz de qualquer crise uma oportunidade para obter emendas e cargos. É regido pelo atraso do ponto da consciência política, educacional, social e ambiental. Não perde

nenhuma boquinha e seria mais justo se fosse chamado de Partido Regressista.

O Republicanos é outro caso flagrante de desconexão entre a nomenclatura e os atos. Nada mais antirrepublicano do que participar do Orçamento Secreto, uma imoralidade que fere todos os princípios da transparência pública.

Já o Partido Trabalhista Brasileiro se distingue precisamente por estar envolvido em tudo, menos na defesa dos direitos dos trabalhadores. Mais razoável seria se passasse a se denominar Partido Antitrabalhista Brasileiro. O Avante e o Podemos, também criados sob a matriz trabalhista, vão na mesma linha de falta de empenho para lidar com a agenda que supostamente defendem. O Podemos apoiou a flexibilização das armas. Nada mais rachado e desunido do que o União Brasil, fusão do

Democratas e do PSL. É uma mixórdia de interesses menores sem a mínima unidade. Vejam a dificuldade que teve para lançar um nome às eleições para a presidência da república. Integrantes da legenda apoiaram manifestações antidemocráticas pelo fechamento do Congresso Nacional e do STF. Já ao Patriota falta patriotismo e sobra fisiologismo. Está sempre pronto a entabular negociações em benefício de causas muito distantes dos verdadeiros interesses nacionais.

Enquanto isso, o Partido Social Cristão (PSC) apoia ou se omite em questões que não são nada cristãs. Parece que não existem mais partidos; o parlamento se reduziu a um Centrão geral. Traem ao ideário que eles mesmos propagam e, principalmente, ao eleitor. Diferentemente do que reza o programa,

o Partido Liberal (PL) não tem compromisso com a democracia e ostenta uma liberalidade larga para com investidas golpistas.

Há 20 anos, se eu votasse em algum candidato do PSDB, poderia esperar a linha social democrata. Mas e, hoje, o que aconteceria? Qual a diferença para as siglas reduzidas a balcões de negócios?

Se forem mesmo verdadeiras as notícias da negociação de pactos faústicos no valor de quase 20 bilhões no orçamento secreto em troca de votos para transformar o Congresso em puxadinho do Palácio do Planalto, eu gostaria de, humildemente, sugerir a criação de uma nomenclatura mais condizente com a realidade da nova política.

Primeiro, os partidos sem nenhum ideal programático deveriam ser inseridos em uma Frente Ampla da

Boquinha. E, também, mereceriam ser rebatizados de uma maneira mais precisa e mais coerente.

Para tanto, proponho os seguintes nomes: (PI) Partido dos Invertebrados, (PL) Partido da Locupletação, (PAA) Partido da Autoajuda e do Atraso, PA (Partido do Aluguel), A (Apátridas), (PBN) Partido do Balcão de Negócios, (PPP) Partido dos Pastores Pícaros, PFN (Partido das Fake News), (PESPM) Partido da Emenda Solidária Para Mim Mesmo, (PDB), POS (Partido do Orçamento Secreto) e PQCC-CDV (Partido Dos Que Compram Casas Com Dinheiro Vivo).

Pode ser que a nova nomenclatura não moralize a política, mas pelo menos estabelece uma relação mais verdadeira entre as palavras e os fatos. É isso aí, gente, acabou a mamata.

HOMENAGEM/ Alunos de Planaltina escreveram textos, desenhos e até cordel com pedidos para o futuro. Os trabalhos escolares serão colocados em uma cápsula do tempo, que será enterrada amanhã, e serão abertos daqui a cem anos



Ed Alves/CB

Crianças expressam em textos e desenhos o que elas desejam para o futuro do planeta



Geovana Caroline, 13 anos, não conteve o choro ao saber que a carta dela foi selecionada

Uma carta para 100 anos

» PEDRO MARRA

7 de Setembro terá um significado diferente para os moradores de Planaltina, cidade mais velha do Distrito Federal, com 163 anos. Enquanto o Brasil comemora os 200 anos de independência de Portugal, a população da cidade celebra o centenário da Pedra Fundamental de Brasília, que caracteriza o ponto central do Brasil, entre os paralelos 15 e 20 graus, a 1.033 metros de altitude em relação ao nível do mar. Para marcar presença em uma data tão cheia de significados, os alunos da Escola Classe Pedra Fundamental participaram de um concurso para escolher a melhor carta, desenho e cordel sobre o monumento. Todos os trabalhos do colégio ficarão armazenados em uma cápsula do tempo, para ser aberta daqui a 100 anos.

Antes de enterrar o objeto, os alunos vão procurar a cápsula que foi colocada em 7 de setembro de 1922. Naquela data, às 12h, o então presidente da República do Brasil, Epitácio Pessoa, autorizou o assentamento da pedra fundamental da futura capital do país e ali foram enterrados documentos sobre a fundação de Brasília e de Planaltina, que agora serão desvendados por esta geração de brasileiros ávidos por conhecer, escrever e participar da história.

Estudante do 4º ano, Enzo Lima Ribeiro, tem 9 anos e usou as habilidades para escrever o cordel “Nossa Pedra no Futuro”. Ao microfone ele recitou para os colegas e professores “Daqui a cem anos quero um país melhor/ Um Brasil com mais educação/ Um país da igualdade, onde a fome não tem vez/ Que a nossa cultura chegue a toda população”. Enzo conheceu a literatura de cordel

Fotos: ED ALVES/CB/D.A.Press



Os alunos de Planaltina lembram, de forma criativa, os cem anos da Pedra Fundamental de Brasília

em janeiro deste ano, ao ouvir o *Cordel do Fogo Encantado*, de um grupo musical de Arcoverde (PE), que faz espetáculos com ritmos afro-indígenas da região.

O incentivo à escrita não para por aí. Os professores da escola decidiram realizar um concurso que contasse a história do monumento, com pedidos de melhores condições de vida daqui a 100 anos. “Espero que as escolas sejam globalizadas, onde todas as crianças tenham as mesmas oportunidades”, diz um trecho da carta de Geovana Caroline Vasconcelos Pereira, 13, aluna do 5º ano do ensino fundamental. “A nossa escola é rural, diferente de outras que têm computador”, acrescenta.

Na última sexta-feira, sentada no chão do pátio da escola, ao lado dos colegas, Geovana chorou

ao ser anunciada pela diretora do colégio como a vencedora do concurso. Na carta, a estudante também pede que, quando for lida, um parque ecológico tenha sido feito para melhorar a preservação do meio ambiente e a valorização da região.

Diretora da escola, Luceleina Rosa Silva disse que amanhã os alunos também vão plantar oito mudas de ipês de todas as cores em forma de passarela no caminho até a Pedra Fundamental. Para a educadora, a intenção é passar a representatividade da região para os estudantes. “A gente explica para eles a importância da pedra fundamental vinda da então capital Rio de Janeiro, com a missão Cruls, para demarcar onde seria o centro do Brasil”, destaca.

Os trabalhos escolares foram

produzidos de acordo com a faixa etária dos alunos. Os mais velhos, do 4º e 5º anos, fizeram a carta, enquanto as crianças do 1º ao 3º ano desenharam a história do monumento no papel. É o caso da pequena Anne Emanuely Fernandes Ramos, de seis anos. Aluna do 1º ano ela fez uma arte rodeada do monumento, rodeada por pessoas, nuvens, pássaros, arborização e um sol grande no centro. “Quis colocar as borboletas, com crianças brincando”, comenta.

A diretora se disse emocionada com o nível de maturidade dos alunos ao retratar a complexidade da história da Pedra Fundamental. Segundo ela, os alunos escreveram temas como igualdade na educação, crianças sem fome, vacinas disponíveis para todas as doenças e um país sem violência. “No nível deles,

escreveram de um jeito que chorei lendo as redações. Então, a gente mostra que pertencemos aqui, com crianças inteligentes”, destaca Lucelena.

Historiador de Planaltina e um dos organizadores do projeto, Robson Eleutério destacou a participação dos estudantes, o que é um diferencial em relação à primeira vez que a cápsula foi enterrada, quando apenas autoridades estavam presentes. “Quando pensamos nesse grupo de estudantes, foi justamente com essa intenção de despertar uma consciência ambiental e incentivá-los a valorizar o patrimônio e conhecer a nossa história, porque valorizam a nossa identidade e passam a gostar mais da região”, opina.

Robson informa que a

cápsula vai conter informações sobre a fauna e flora da capital federal, um documento do Ecomuseu Pedra Fundamental e da Universidade de Brasília (UnB) sobre o território e monumento da área. Todo esse material vai ser constado em uma ata durante a cerimônia, das 10h às 12h, com um passeio ciclístico e coreografia dos alunos do Centro Educacional Estella dos Cherubins Guimarães Trois, localizada no Setor Tradicional de Planaltina, com papéis que formam a frase “100 anos”.

CENTENÁRIO DA PEDRA FUNDAMENTAL

Data: quarta-feira (7/9); Horário: a partir das 5h30; Endereço: Morro do Centenário, a 10km de Planaltina